

Gabriela Pugliesi e o rompimento da fronteira entre o público e o privado¹

Letícia Amaral Carlan²

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

Resumo

O artigo faz uma análise de como acontecimentos do cotidiano viram notícias veiculadas na mídia de forma incansável. Essa situação pode ser inserida no que Guy Debord chama de sociedade do espetáculo. O estudo pretende compreender de que forma mídia ajuda a romper a fronteira entre o público e o privado e toma como base a blogueira Gabriela Pugliesi e sete matérias de diversos veículos. Como ocorre a formação dos conceitos de público e privado nos indivíduos são aspectos importantes para compreender esse momento e a transformação de notícias em espetáculo.

Palavras-chave: cibercultura; espetáculo; Gabriela Pugliesi; público; privado.

O interesse deste artigo é contribuir para os estudos sobre comunicação no âmbito da análise de como um fato do cotidiano é utilizado pela mídia para que se torne uma notícia. Além disso, o estudo aborda o borramento que ocorre da fronteira do público e do privado. Para realizar o artigo, toma-se como base sete matérias sobre Gabriela Pugliesi.

Gabriela Pugliesi é formada em Desenho Industrial, mas decidiu viver com a renda de seu blog, que passou de um passatempo para um negócio lucrativo. Três anos após os primeiros posts sobre boa forma, a musa *fitness* já alcançou mais de 1 milhão de seguidores, que adoram suas dicas sobre corpo e saúde. "Estou com 29 anos e posso dizer que hoje tenho uma independência e vivo de um jeito que nunca achei que fosse conseguir. Ter meu apartamento, meu carro, viajar para onde eu quero... Tudo graças ao blog", comentou Gabriela³.

A pergunta que o artigo busca responder é: De que forma o jornalismo borra a fronteira entre o público e o privado nas notícias sobre a blogueira Gabriela Pugliesi? Para responder à pergunta, serão analisadas no artigo as sete matérias apresentadas mais adiante. A delimitação dessas matérias se deu pelo espaço de tempo, de agosto de 2014 a maio de

¹ Trabalho apresentado no GP Cibercultura, XV Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda em Comunicação Social pela PUCRS. Email: lecarlan@gmail.com

³ Disponível em: <http://gshow.globo.com/programas/mais-voce/O-programa/noticia/2015/04/musa-fitness-gabriela-pugliesi-da-dicas-para-quem-quer-ter-um-blog-de-sucesso.html>. Acesso em 2 de jun. 2015.

2015, e pela diversidade dos veículos: R7, Veja São Paulo, EGO, Mais Você, Altas Horas e Diário de Santa Maria.

As hipóteses possíveis para o estudo que este artigo busca são: A noção de público e privado, a partir da internet e ainda mais com as redes sociais, foi estendida; O limite entre o que é público e o que é privado confunde-se cada vez mais; As emissoras acabam achando natural dar espaço em programas tradicionais, como Altas Horas e Mais Você, para fenômenos surgidos na internet, como a Gabriela Pugliesi; O Jornalismo contribui com as matérias atuais para que essa noção de público e privado confunda-se ainda mais.

Referencial teórico

A seguir, apresenta-se uma revisão de conceitos importantes para a análise do objeto de estudo escolhido. A sociedade do espetáculo, a história da comunicação digital, blogs e redes sociais e a evolução do conceito do público e privado são abordados.

É possível perceber na atualidade, o que Guy Debord chama de sociedade do espetáculo.

Considerado em sua totalidade, o espetáculo é ao mesmo tempo o resultado e o projeto do modo de produção existente. Não é um suplemento do mundo real, uma decoração que lhe é acrescentada. É o âmago do irrealismo da sociedade real. Sob todas as suas formas particulares - informação ou propaganda, publicidade ou consumo direto de divertimentos - , o espetáculo constitui o modelo atual da vida dominante na sociedade. É a afirmação onipresente da escolha já feita na produção, e o consumo que decorre dessa escolha. Forma e conteúdo do espetáculo são, de modo idêntico, a justificativa total das condições e dos fins do sistema existente. O espetáculo também é a presença permanente dessa justificativa, como ocupação da maior parte do tempo vivido fora da produção moderna (DEBORD, 1997, p. 14-15).

O conteúdo das matérias que serão analisadas adiante, serve para corroborar com o que Debord afirma: “o espetáculo constitui o modelo atual da vida dominante na sociedade” (DEBORD, 1997, p. 14).

O espetáculo parece ganhar ainda mais força quando trata-se de celebridades. Elas já fazem parte, normalmente, desse espetáculo, por isso, qualquer coisa que acontece com elas vira notícia. Sobre a análise de celebridades, Paula Guimarães Simões afirma que

o carisma não deve ser visto apenas como dons singulares que elas apresentam, mas como construído em sintonia com o contexto social e com as esferas de poder com as quais dialogam. [...] Assim, ele deve ser visto como um conjunto de dons do corpo e do espírito que são reconhecidos como dignos de valor por todos aqueles que se submetem à autoridade carismática e mantêm, portanto, uma devoção afetiva em relação a ela. Ou seja, são esses dons que ajudam a configurar o poder de afetação das celebridades (SIMÕES, 2014, p. 213).

Acredita-se que a internet propiciou um aumento dessa ideia de afetação das celebridades e da sociedade do espetáculo, pois com a web circula muito mais conteúdo, tanto por parte dos veículos de comunicação, como por parte dos receptores. Ao se falar em

mídias e novas tecnologias, torna-se necessário destacar Marshall McLuhan. Em 1960, este teórico anunciou uma revolução nas comunicações que, depois de dez anos, começou a se tornar motivo para a reconstrução da teoria da sociedade em termos de sociedade da informação. Diferente dos demais teóricos que privilegiavam a mensagem na análise dos processos comunicativos, McLuhan resumiu o pensamento central de sua teoria em uma frase: “o meio é a mensagem”. Para ele, os meios eletrônicos permitiram a expressão da comunicação através de vários sentidos (BOSI, 1981).

Essa retomada da comunicação supostamente mais próxima à expressão humana natural, em contraste com a linearidade, fragmentação e abstração necessária à escrita, levariam a vivências, através da mídia eletrônica, capazes de socializar comunidades distantes, criando uma “aldeia global” (BOSI, 1981).

Em 1990, surge o termo cibercultura. A *web* chega com o intuito de integrar ainda mais as pessoas com o mundo ao seu redor. Pode-se dizer ainda que este pensamento revela um sentido formativo para o indivíduo. Além disso, a cibercultura é vista como a Era sujeita ao pensamento tecnológico – revolução na mídia, convergência midiática, interatividade entre os meios e os indivíduos (RÜDIGER, 2003).

No cenário contemporâneo de uma sociedade totalmente computadorizada, marcada pelas Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC), ocorrem diversas convergências nos mais variados campos. Presencia-se o que Henry Jenkins chama de cultura da convergência, na qual há um grande fluxo de conteúdos através de diversos suportes midiáticos. Jenkins acredita que este fenômeno ocorre devido à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer lugar em busca de entretenimento e diversão (JENKINS, 2009).

Henry Jenkins considera como convergência cultural este fenômeno no qual um conteúdo de um meio de comunicação passa a circular por diversos canais midiáticos. Há também a narrativa transmidiática, em que o mesmo produto é criado com formatos diferentes a fim de ser transmitido em diversas plataformas midiáticas, desde o cinema para a *internet*, bem como para celulares e televisores. Além do episódio na mídia televisiva, pistas são disponibilizadas na internet, livros, revistas, entre outros.

Quando eu comecei, você submetia uma história, porque sem uma boa história, você não tinha realmente um filme. Depois, quando as continuações começavam a ser produzidas, você submetia um personagem, porque um bom personagem podia dar suporte a múltiplas histórias. Hoje, você submete um mundo, porque um mundo

pode dar suporte a múltiplos personagens e múltiplas histórias, através de múltiplas mídias (JENKINS, 2006, p. 114).

Cada indivíduo se concentra em seus gostos e cria seus grupos dentro e fora da rede cibernética. Além de buscarem informações nos poderosos *sites* de notícias, eles tendem a se aproximar de pessoas que agem conforme seus pontos de vista e criam um grau de sociabilidade com outros indivíduos através de uma vida virtual em redes sociais. Com isso, a produção dos bens de consumo também foi modificada (JENKINS, 2009).

Na internet, exige-se maior atividade do receptor. Em alguns casos, o receptor torna-se emissor ou tem o poder de influenciar o comunicador no próprio instante da geração e transmissão da mensagem. Enquanto a comunicação tradicional pressupõe uma difusão totalmente unidirecional de um para muitos, a *web* gera outras formas de comunicação: um para um, muitos para um ou muitos para muitos (CASTELLS, 2003).

Estas NTICs disponibilizam mais conteúdos para um maior número de indivíduos e cada vez se tem mais acesso à socialização através do ambiente virtual. Tudo isto é ocasionado pelo intenso espaço de fluxos informacionais que geram a maior participação da sociedade. Desta forma, redes sociais são criadas, *blogs* jornalísticos ganham credibilidade e jornais impressos são reformulados e passam a atuar também no meio *online*, criando, assim, uma maior interatividade entre o público e os meios (CASTELLS, 2003).

Para Raquel Recuero, uma rede social é definida como um conjunto de dois elementos, são eles: atores (pessoas, instituições ou grupos; os nós da rede) e suas conexões (interações ou laços sociais):

Essas ferramentas proporcionaram, assim, que os atores pudessem construir-se, interagir e comunicar com outros atores, deixando, na rede de computadores, rastros que permitem o reconhecimento de padrões de suas conexões e a visualização de suas redes sociais através destes rastros (...). Uma rede é uma metáfora para observar os padrões de conexão de um grupo social, a partir das conexões estabelecidas entre os diversos atores (RECUERO, 2009, p. 24).

Ao observar de forma mais aprofundada o crescimento e a ascensão da importância das redes sociais, percebe-se claramente essa mudança de paradigma. Concebidas originalmente para reaproximar as pessoas distantes fisicamente num espaço virtual e promover a convivência de pessoas que apresentem determinadas afinidades, esse objetivo original se ampliou, inclusive com novas possibilidades de interação, culminando com a estruturação e construção de conteúdo coletivo e dinâmico. A interação nas redes determina laços sociais entre os indivíduos, podendo ocorrer em maior ou menor grau. Os laços podem ser apenas associativos – quando o indivíduo associa-se a um grupo, mas não

interage –, relacional – quando há alta interatividade e reciprocidade entre os indivíduos – e multiplexos – quando há interação dentro e fora da rede social (RECUERO, 2009).

As redes sociais permitem que a comunicação entre os usuários ocorra de maneira diferente. Os laços sociais são criados, mantidos e estreitados a partir das publicações nas redes sociais. Tem-se, hoje, “dois importantes vetores do regime de visibilidade moderno, com implicações fundamentais para a subjetividade: a disciplina e o espetáculo” (BRUNO, 2013, p. 53). Bruno destaca dois principais deslocamentos que concernem à subjetividade.

O primeiro diz respeito a uma reconfiguração topológica da subjetividade, cujo foco de investimentos e cuidados se deslocam da interioridade, da profundidade e da opacidade para a exterioridade, a aparência e a visibilidade. Deste modo, uma subjetividade exteriorizada vem se sobrepor a uma subjetividade interiorizada cuja topologia, delimitada na modernidade, era atrelada à introspecção e à hermenêutica. O segundo deslocamento, vinculado ao anterior, concerne a mudanças no estatuto do olhar do outro. Mudanças que reconfiguram as fronteiras entre público e privado, especialmente em ambientes comunicacionais marcados pela exposição do eu (BRUNO, 2013, p. 55-56).

Percebe-se, então, a importância dessa noção de público e privado e o quanto esses aspectos impactam diretamente na exposição do sujeito na sociedade. Para Foucault (1983, p. 190 apud BRUNO, 2013, p. 58), “nossa sociedade não é aquela do espetáculo, mas da vigilância (...). Não estamos nem nas arquibancadas nem no palco, mas na máquina panóptica, investidos por seus efeitos de poder que nós mesmos renovamos, pois somos suas engrenagens”.

Sobre o espetáculo, Paula Sibilia (2008) afirma que

A rede mundial de computadores se tornou um grande laboratório, um terreno propício para experimentar e criar novas subjetividades: em seus meandros nascem formas inovadoras de ser e estar no mundo, que por vezes parecem saudavelmente excêntricas e megalomânicas, mas outras vezes (ou ao mesmo tempo) se atolam na pequenez mais rasa que se pode imaginar. Como quer que seja, não há dúvidas de que esses reluzentes espaços da Web 2.0 são interessantes, nem que seja porque se apresentam como cenários bem adequados para montar um espetáculo cada vez mais estridente: o show do eu (SIBILIA, 2008, p. 27).

É o que Guy Debord chamou, em sua tese 17, de “uma evidente degradação do ser para o ter [...] ao mesmo tempo, toda realidade individual tornou-se social, diretamente dependente da força social, moldada por ela. Só lhe é permitido aparecer naquilo que ela não é” (1997, p. 18). O que importa na sociedade atual é o eu. É essa espetacularização da vida cotidiana.

O conceito de público e privado que cada sujeito carrega consigo influencia a maneira como vive e se relaciona em sociedade. Atualmente, existe na sociedade um

borramento da noção de limite e conseqüente confusão entre público/privado. Essa situação geraria conseqüências na modernidade. Tais como: patologias atuais, anorexia, narcisismo, rapidez (abolição do tempo), necessidade de respostas imediatas e intolerância a frustrações.

As questões históricas são importantes para compreender a configuração atual da noção de público e privado. Segundo Nobert Elias (1994),

A ‘civilização’ que estamos acostumados a considerar como uma posse que aparentemente nos chega pronta e acabada, sem que perguntemos como viemos a possuí-la, é um processo ou parte de um processo em que nós mesmos estamos envolvidos. Todas as características distintivas que lhe atribuímos – a existência de maquinaria, descobertas científicas, formas de Estado, ou o que quer que seja – atestam a existência de uma estrutura particular de relações humanas, de uma estrutura social peculiar, e de correspondentes formas de comportamento (ELIAS, 1994, p. 73).

Prost e Vincent contam que a situação de aglomeração e falta de privacidade nas casas dos populares e uma maior separação dos cômodos nas habitações dos burgueses, na França, se prolongou por toda a primeira metade do século XX. As moradias começaram a mudar apenas no começo dos anos 50.

Antes dessa revolução habitacional, de fato, a vida privada individual era inevitavelmente partilhada com os que conviviam no mesmo espaço doméstico. Os muros da vida privada separavam o universo doméstico do espaço público, isto é, dos estranhos ao grupo familiar. Mas, por trás desses muros, exceto entre a burguesia, faltava espaço para a privacidade de cada membro da família: o espaço privado, portanto, era apenas o espaço público do grupo doméstico. Hoje é difícil imaginar a pressão do grupo familiar sobre seus membros. Não havia como se isolar. Pais e filhos viviam todos os atos da vida cotidiana às claras (PROST; VINCENT, 1992, p. 72).

Hoje, pode se pensar que existe um novo momento. Antes, lutou-se para que os indivíduos pudessem ter privacidade. Quando ela foi alcançada, a partir de práticas culturais, ocorre uma nova inversão, uma vontade do sujeito de tornar público alguns pontos da sua vida.

O homem é um ser social. Para estar bem precisa sentir-se parte de alguns grupos e da sociedade em que vive. “Se tais sociedades não se desintegram totalmente não é porque elas são unificadas, mas porque seus diferentes elementos e identidades podem, sob certas circunstâncias, ser conjuntamente articulados” (HALL, 2002, p. 17).

Um conceito interessante para o desenvolvimento do estudo proposto é o das tribos pós-modernas de Michel Maffesoli. Essas diferentes identidades descritas por Hall, são para Maffesoli as tribos, em que cada sujeito tenta inserir-se para ter o sentimento de

pertencer a algo. Os elementos estão distribuídos em diversas identidades. Uma pessoa não precisa mais ter somente uma característica. Ficou claro na modernidade que os indivíduos são seres complexos e que, portanto, não podem ser enquadrados em padrões restritivos. É possível pertencer a diversas tribos sendo um só sujeito.

Progressivamente, esquecendo-se do choque cultural que lhe deu nascimento, a civilização moderna se homogeneizou, se racionalizou ao extremo. E sabe-se que o enfado nasceu da uniformidade. A intensidade de ser se perdeu quando a domesticação se generalizou (MAFFESOLI, 2007, s/p).

A partir desse pensamento de Maffesoli, é preciso compreender que as tribos pós-modernas representam um novo momento na sociedade, em que há a ruptura de uma homogeneização. Ao longo das últimas décadas, o ser humano, pelo avanço de questões políticas e religiosas, conquistou uma liberdade maior. Essa liberdade se manifestou através do comportamento. As tribos pós-modernas puderam assumir suas atitudes e convicções para o mundo. Cada tribo, com seu modo de vestir, seus gostos musicais e literários, mostra suas crenças e sua visão de mundo.

O ser humano, por ter este desejo de pertencimento a determinados grupos sociais, está utilizando as redes sociais para tentar ingressar nestas tribos. É possível perceber, portanto, que a noção de público e privado para cada sujeito interfere na maneira como ele vai se comportar nas redes sociais e, conseqüentemente, vai determinar em quais grupos ele será aceito. Levanta-se a hipótese de que pessoas com as mesmas noções de público e privado acabam pertencendo aos mesmos grupos.

Tudo serve para celebrar um estar junto, cujo fundamento é menos a razão universal que a emoção partilhada, o sentimento de pertencença [sic]. É assim que o corpo social se difrata em pequenos corpos tribais. Os corpos, em sua teatralidade, se tatuam, se furam. As cabeleiras se eriçam ou se cobrem de lenços, de kípás, de turbantes ou de outros acessórios, tal como griffe Hermès (MAFFESOLI, 2007, s/p).

Outra proposição que pode ser investigada é o fato de que o ser humano pode revelar-se além do que gostaria, ou seja, comprometer a sua noção de privado, para conseguir ingressar na tribo que almeja.

Freud, em *Psicologia das massas e análise do eu* (2013), afirma

Para que os membros casualmente reunidos de uma multidão formem algo como uma massa no sentido psicológico, a condição exigida é que esses indivíduos tenham algo em comum, um interesse comum por um objeto, uma orientação emocional similar em certa situação e (eu inseriria: conseqüentemente) um certo grau de capacidade para se influenciar uns aos outros. Quanto mais fortes forem esses elementos comuns, tanto mais facilmente os indivíduos formam uma massa psicológica e tão mais chamativas são as manifestações de uma 'psique de massa' (FREUD, 2013, p. 58-59).

Pode-se, assim, levantar a hipótese de que, hoje, exista um borramento na noção do público e privado, pois as pessoas acabam tornando público alguns aspectos na tentativa de ter esse algo em comum.

Gabriela Pugliesi

Gabriela Pugliesi é formada em Desenho Industrial, mas trabalhava com moda quando começou a postar seu dia a dia no Instagram⁴ e criou um blog, o *Tips4Life, Bem Estar para você*⁵, para mostrar sua rotina de exercícios físicos e sua alimentação saudável. Três anos após os primeiros posts sobre boa forma, ela já alcançou mais de 1 milhão de seguidores, que adoram suas dicas sobre corpo e saúde. Nos posts, Gabriela expõe muito além de seus exercícios e sua alimentação. A blogueira, considerada uma das mais influentes do país, devido ao seu número de seguidores, revela seus momentos com o namorado, Ricardo Barbato, com seu cachorro, o Buda, os esmaltes que usa, as marcas das roupas que veste - daí vem boa parte dos lucros com o blog e o Instagram. Além disso, Gabriela já criou um aplicativo para celular onde apresenta programas de treinamentos, vídeos e dicas e lançou um livro, *Raio-X de Gabriela Pugliesi*, pela Réptil Editora⁶. A blogueira também é sócia do Tapiocaria Market, restaurante no Food Hall, no shopping Cidade Jardim, em São Paulo. Com participações em programas de grande repercussão, como *Mais Você*, de Ana Maria Braga, e *Altas Horas*, de Serginho Groisman, a fama de Gabriela não pára de crescer. A página de seu blog no Facebook⁷ conta com mais de 75.407 pessoas, o seu Instagram tem 1 milhão e 200 mil seguidores. A blogueira já conta, inclusive, com alguns fãs clubes.

Percebe-se, portanto, em Gabriela Pugliesi o que Henry Jenkins considera como narrativa transmidiática, em que o mesmo produto é criado com formatos diferentes a fim de ser transmitido em diversas plataformas midiáticas. Gabriela está representada, atualmente, na internet, em livro e em seu restaurante.

Metodologia de pesquisa

Para buscar responder a pergunta de pesquisa - De que forma o jornalismo borra a fronteira entre o público e o privado nas notícias sobre a blogueira Gabriela Pugliesi? -

⁴ Disponível em: <http://instagram.com/gabrielapugliesi>. Acesso em: 12 de jun. 2015.

⁵ Disponível em: <http://www.tips4life.com.br>. Acesso em 12 de jun. 2015.

⁶ Disponível em: http://reptileditora.com.br/raio-x-gabriela-pugliesi.html?utm_source=tips4life.com.br&utm_medium=referral&utm_campaign=tips4life&utm_content=institucional. Acesso em 12 de jun. 2015.

⁷ Disponível em: https://www.facebook.com/pages/Tips4Life/311894802263951?ref=br_tf. Acesso em 12 de jun. 2015.

foram escolhidas sete matérias sobre Gabriela Pugliesi. A delimitação dessas matérias se deu pelo espaço de tempo, de agosto de 2014 a maio de 2015, para manter o caráter de atualidade, e pela diversidade dos veículos: R7, Veja São Paulo, EGO, Mais Você, Altas Horas e Diário de Santa Maria. A escolha das matérias, portanto, deu-se pela técnica da amostragem não probabilística.

Escolheu-se como metodologia para desenvolver esta pesquisa a análise de conteúdo. A análise de conteúdo caracteriza-se por não fazer uma leitura simples do real, aceitar o caráter provisório de hipóteses e definir planos experimentais ou de investigação. Segundo Bardin, “a análise de conteúdo é um método empírico, dependente do tipo de fala a que se dedica e do tipo de interpretação que se pretende como objetivo” (BARDIN, 2004, p. 38). Para a autora, “a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (BARDIN, 2004, p. 38). Esta análise foi escolhida para este trabalho, pois faz o pesquisador tirar partido do tratamento das mensagens que manipula, para inferir conhecimentos sobre o emissor da mensagem ou sobre o seu meio. Esta técnica caracteriza-se, segundo Bardin, pela descrição (enumeração das características do texto), inferência (deduzir de maneira lógica) e interpretação (significação concedida a estas características).

O tipo de análise escolhida para interpretar as matérias sobre Gabriela Pugliesi, enfim, traz a necessidade do uso de pesquisa qualitativa, pois é através da interpretação que se desenvolverá o trabalho de interpretar e reinterpretar o objeto de estudo. Para fazer essa interpretação, é necessário analisar elementos de maneira subjetiva. Segundo Bardin, a pesquisa qualitativa constitui um procedimento intuitivo, maleável e adaptável a índices não previstos ou na evolução das hipóteses. “Este tipo de análise deve ser então utilizado nas fases de lançamento das hipóteses, já que permite sugerir possíveis relações entre um índice da mensagem e uma ou várias variáveis do locutor (ou da situação de comunicação)” (BARDIN, 2004, p. 115).

A técnica escolhida é a análise categorial que caracteriza-se “por operações de desmembramento do texto em unidades, em categorias segundo reagrupamentos analógicos” (BARDIN, 2004, p. 201). Segundo Bardin, “entre as diferentes possibilidades de categorização, a investigação dos temas, ou análise temática, é rápida e eficaz na condição de se aplicar a discursos diretos (significações manifestas) e simples” (BARDIN, 2004, p. 201).

Através de categorias pré-estabelecidas será possível responder a pergunta que

norteia este artigo.

- Categoria Matéria com conteúdo *público* sobre Gabriela Pugliesi: essa categoria considera nas matérias analisadas conteúdos sobre a vida pública da blogueira, como, por exemplo, assuntos relacionados à malhação, alimentação e saúde.

- Categoria Matéria com conteúdo *privado* sobre Gabriela Pugliesi: essa categoria considera nas matérias analisadas conteúdos sobre a vida privada da blogueira, como, por exemplo, assuntos relacionados à vida pessoal, namorado, amigas.

A seguir, realiza-se a análise das sete matérias.

Análise das matérias

Matéria 1: Traição, roupas jogadas na rua e divisão de bens: todos os detalhes do divórcio da blogueira Gabriela Pugliesi (27/08/2014) - R7⁸

- Categoria Matéria com conteúdo público sobre Gabriela Pugliesi: a matéria não contempla essa categoria de análise, visto que não traz nenhum conteúdo que poderia ser considerado público, como assuntos relacionados à malhação, alimentação e saúde.

- Categoria Matéria com conteúdo privado sobre Gabriela Pugliesi: a matéria pode ser considerada com conteúdo privado, pois trata de um assunto da vida particular da blogueira. A reportagem fala sobre a separação de Gabriela e dá, inclusive, detalhes sobre uma suposta traição.

Matéria 2: Gabriela Pugliesi assume romance polêmico com Ricardo Barbato (30/10/2014) - Veja São Paulo⁹

- Categoria Matéria com conteúdo público sobre Gabriela Pugliesi: a matéria não contempla essa categoria de análise, visto que não traz nenhum conteúdo que poderia ser considerado público, como assuntos relacionados à malhação, alimentação e saúde.

- Categoria Matéria com conteúdo privado sobre Gabriela Pugliesi: a matéria pode ser considerada com conteúdo privado, pois trata de um assunto da vida particular da blogueira. A reportagem traz uma entrevista com Gabriela sobre o seu novo romance, após a sua separação do ex-marido.

Matéria 3: Exercício ilegal de profissão, autuação e ‘recalque’: como o namorado de Gabriela Pugliesi virou inimigo número 1 dos professores de educação física (13/03/2015) - R7¹⁰

⁸ Disponível em: entretenimento.r7.com/blogs/alvaro-leme/traicao-roupas-jogadas-na-rua-e-divisao-de-patrimonio-tudo-o-que-voce-ainda-nao-sabia-sobre-o-divorcio-da-blogueira-gabriela-pugliesi-20140827/. Acesso em 2 de jun. 2015.

⁹ Disponível em: vejasp.abril.com.br/blogs/terracco-paulistano/2014/10/gabriela-pugliesi-assume-romance-polemico-com-ricardo-barbato/. Acesso em 2 de jun. 2015.

- Categoria Matéria com conteúdo público sobre Gabriela Pugliesi: a matéria pode ser considerada com conteúdo público, pois trata de um assunto da vida pública da blogueira e de seu namorado. O fato noticiado na reportagem é a ira que Barbato, namorado de Pugliesi, vem despertando nos profissionais de educação física, pois ele trabalha como professor, mas não tem formação na área.

- Categoria Matéria com conteúdo privado sobre Gabriela Pugliesi: a matéria pode ser considerada com conteúdo privado, pois trata de um assunto da vida particular da blogueira. A reportagem trata de um assunto sobre o namorado de Gabriela, ou seja, expõe o seu namoro, algo privado.

Matéria 4: Namorado de Gabriela Pugliesi é autuado por Conselho de Ed. Física (13/3/2015) - EGO (globo.com)¹¹

- Categoria Matéria com conteúdo público sobre Gabriela Pugliesi: a matéria pode ser considerada com conteúdo público, pois trata de um assunto da vida pública da blogueira e de seu namorado. O fato noticiado na reportagem é que Barbato, namorado de Pugliesi, foi autuado pelo Conselho Regional de Educação Física da 4ª Região - CREF4/SP, órgão responsável pela fiscalização do exercício profissional de educação física, por dar aulas de treinamento funcional e ginástica sem habilitação profissional.

- Categoria Matéria com conteúdo privado sobre Gabriela Pugliesi: a matéria pode ser considerada com conteúdo privado, pois trata de um assunto da vida particular da blogueira. A reportagem trata de um assunto sobre o namorado de Gabriela, ou seja, expõe o seu namoro, algo privado.

Matéria 5: Musa fitness Gabriela Pugliesi dá dicas para quem quer ter um blog de sucesso (14/04/2015) - Mais Você (Rede Globo)¹²

- Categoria Matéria com conteúdo público sobre Gabriela Pugliesi: a matéria pode ser considerada com conteúdo público, pois trata de assuntos da vida pública da blogueira. A reportagem traz uma entrevista com Gabriela em que ela dá dicas para quem quer ter um blog de sucesso.

- Categoria Matéria com conteúdo privado sobre Gabriela Pugliesi: a matéria pode ser considerada com conteúdo privado, pois trata de assuntos relacionados ao dia a dia da

¹⁰ Disponível em: entretenimento.r7.com/blogs/alvaro-leme/namorado-de-gabriela-pugliesi-foi-autuado-pelo-conselho-de-educacao-fisica-denuncia-contra-ele-seguira-para-ministerio-publico-20150313/. Acesso em 2 de jun. 2015.

¹¹ Disponível em: ego.globo.com/famosos/noticia/2015/03/namorado-de-gabriela-pugliesi-e-autuado-por-conselho-de-ed-fisica.html. Acesso em 2 de jun. 2015.

¹² Disponível em: gshow.globo.com/programas/mais-voce/O-programa/noticia/2015/04/musa-fitness-gabriela-pugliesi-da-dicas-para-quem-quer-ter-um-blog-de-sucesso.html. Acesso em 2 de jun. 2015.

blogueira, como o seu namoro com Barbato, e o seu cachorro, o Buda. Ela mesma diz na entrevista que as pessoas querem saber de todos os assuntos: “a roupa que usa, o esmalte, de onde é o sofá. Então, eu acabo abrindo a minha vida mesmo. As pessoas estão super acostumadas”.

Matéria 6: Gabriela Pugliesi conta o que os fãs costumam pedir nas redes sociais (23/5/2015) - Altas Horas (Rede Globo)¹³

- Categoria Matéria com conteúdo público sobre Gabriela Pugliesi: a matéria pode ser considerada com conteúdo público, pois trata de um assunto da vida pública da blogueira. Ela fala em entrevista no programa Altas Horas sobre como virou um fenômeno da internet. Gabriela explica que começou a postar no Instagram, rede social de fotos, a sua rotina de treinos e sua alimentação.

- Categoria Matéria com conteúdo privado sobre Gabriela Pugliesi: ela explica na entrevista que as pessoas querem saber mais sobre a sua vida e, por isso, alimenta bastante o seu Instagram com a sua rotina. Por isso, a matéria também pode ser considerada de conteúdo privado.

Matéria 7: Musa fitness Gabriela Pugliesi conta como será sua participação na Confraria do Salto Alto (25/05/2015) - Diário de Santa Maria¹⁴

- Categoria Matéria com conteúdo público sobre Gabriela Pugliesi: a matéria pode ser considerada com conteúdo público, pois traz uma entrevista em que a blogueira fala sobre sua rotina de alimentação e exercícios e sobre as críticas que Gabriela recebe dos educadores físicos. A reportagem ainda fala sobre o workshop que ela iria ministrar.

- Categoria Matéria com conteúdo privado sobre Gabriela Pugliesi: a matéria pode ser considerada com conteúdo privado, pois trata de conteúdos particulares da vida de Gabriela, como nesse trecho: “Considerada um pouco acima do peso durante a infância e adolescência, fez diferentes tipos de dietas, mas continuava sofrendo com o efeito sanfona. Para dar um basta nas alternâncias de peso, resolveu mudar hábitos e adotar um estilo de vida mais saudável”.

¹³ Disponível em: globoTV.globo.com/rede-globo/altas-horas/v/gabriela-pugliese-conta-o-que-os-fas-costumam-pedir-nas-redes-sociais/4203507/. Acesso em: 2 de jun. 2015.

¹⁴ Disponível em: diariodesantamaria.clicrbs.com.br/rs/cultura-e-lazer/noticia/2015/05/musa-fitness-gabriela-pugliesi-conta-como-sera-sua-participacao-na-confraria-do-salto-alto-4768041.html. Acesso em: 2 de jun. 2015.

Análise final

	Categoria público	Categoria privado
Matéria 1	0	1
Matéria 2	0	1
Matéria 3	1	1
Matéria 4	1	1
Matéria 5	1	1
Matéria 6	1	1
Matéria 7	1	1
TOTAL	5	7

Tabela 1 - Resultado das categorias de análise (fonte: elaborado pela autora, 2015)

Ao analisar a tabela, percebe-se que, em todas as matérias que constituíram o *corpus* da pesquisa, a categoria Matéria com conteúdo privado sobre Gabriela Pugliesi foi contemplada. Portanto, é possível responder a pergunta de pesquisa, De que forma o jornalismo borra a fronteira entre o público e o privado nas notícias sobre a blogueira Gabriela Pugliesi?. O jornalismo borra essa fronteira ao escolher como enfoque das matérias sobre a blogueira assuntos relacionados a sua vida privada, tais como a sua separação, a suposta traição do ex-marido, o exercício ilegal da profissão de educador físico por seu namorado, entre outros assuntos.

A categoria Matéria com conteúdo público sobre Gabriela Pugliesi foi contemplada em 5 das 7 matérias analisadas. Isso torna possível perceber que o ofício de Gabriela, que é o seu blog com dicas sobre exercícios físicos e alimentação saudável, acaba sendo citado na maior parte das matérias analisadas, mas não em todas.

A partir disso, é possível concluir que a fronteira entre o que é público e o que é privado vem se redesenhando na atualidade. A mídia, através de suas reportagens, está desempenhando um papel fundamental nisso, uma vez que aborda assuntos que seriam de caráter privado e torna-os público. Dessa forma, as hipóteses do artigo foram confirmadas: A noção de público e privado, a partir da internet e ainda mais com as redes sociais, foi estendida; O limite entre o que é público e o que é privado confunde-se cada vez mais; As emissoras acabam achando natural dar espaço em programas tradicionais, como Altas Horas e Mais Você, para fenômenos surgidos na internet, como a Gabriela Pugliesi; O Jornalismo contribui com as matérias atuais para que essa noção de público e privado confunda-se ainda mais.

As redes sociais têm um papel importante no que diz respeito ao borramento da fronteira entre o que é público e privado. É possível associar a isso o pensamento de Maffesoli, das tribos pós-modernas. As pessoas que seguem a blogueira Gabriela Pugliesi buscam fazer parte da sua tribo. Da tribo que ela representa na atualidade. Por isso, para saciar a vontade dessa tribo, Gabriela posta conteúdos de sua vida privada, pois isso gera mais sentimento de pertencimento aos seus seguidores do que assuntos relacionados com a sua vida pública. Pode-se, ainda, relacionar a blogueira com a sociedade do espetáculo, de Debord, pois atos simples do cotidiano tornam-se um espetáculo. A ida ao parque, a salada, a tapioca, tudo transforma-se frente às lentes curiosas dos seguidores.

Até mesmo o que foi considerado nesse artigo como público - malhação, alimentação e saúde - se for analisado sob outro olhar, é mesmo algo público? Ou também poderia ser considerado da esfera privada? O que uma pessoa come, veste e exercita deveria ser considerado público ou privado? Para responder a esses questionamentos, recomenda-se a ampliação desse estudo para o aprofundamento do tema.

Referências Bibliográficas

ALTAS HORAS. **Gabriela Pugliesi conta o que os fãs costumam pedir nas redes sociais.** Disponível em:<globo.com/rede-globo/altas-horas/v/gabriela-pugliese-conta-o-que-os-fas-costumam-pedir-nas-redes-sociais/4203507/>Acesso em 2 de jun. 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa, Edições 70, 2004.

BOSI, Ecléa. **Cultura de Massa e Cultura Popular.** Editora Vozes, 1981. 188 p.

BRUNO, Fernanda. **Máquinas de ver, modos de ser: vigilância, tecnologia e subjetividade.** Porto Alegre: Sulina, 2013. 190 p.

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. 243 p.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo.** Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. 238 p.

DIÁRIO DE SANTA MARIA. **Musa fitness Gabriela Pugliesi conta como será sua participação na Confraria do Salto Alto.** Disponível em:<diariodesantamaria.clicrbs.com.br/rs/cultura-e-lazer/noticia/2015/05/musa-fitness-gabriela-pugliesi-conta-como-sera-sua-participacao-na-confraria-do-salto-alto-4768041.html>Acesso em 2 de jun. 2015.

EGO. **Namorado de Gabriela Pugliesi é autuado por Conselho de Ed. Física.** Disponível em:<ego.globo.com/famosos/noticia/2015/03/namorado-de-gabriela-pugliesi-e-autuado-por-conselho-de-ed-fisica.html>Acesso em 2 de jun. 2015.

ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador.** Rio de Janeiro: Zahar, 2v, 1994.

FACEBOOK. Disponível em:<https://www.facebook.com/pages/Tips4life/311894802263951?ref=br_tf>. Acesso em 12 de jun. 2015.

- FREUD, Sigmund. **Psicologia das massas e análise do eu**. Porto Alegre: L&PM, 2013.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro, DP&A, 2002.
- INSTAGRAM. Disponível em: <<http://instagram.com/gabrielapugliesi>>. Acesso em: 12 de jun. 2015.
- JENKINS, Henry. **Convergence Culture**. Where Old and New Media Collide. Nova Iorque e Londres: New York University Press, 2006.
- JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2009. 380 p.
- MAIS VOCÊ. **Musa fitness Gabriela Pugliesi dá dicas para quem quer ter um blog de sucesso**. Disponível em:<gshow.globo.com/programas/mais-voce/O-programa/noticia/2015/04/musa-fitness-gabriela-pugliesi-da-dicas-para-quem-quer-ter-um-blog-de-sucesso.html>Acesso em 2 de jun. 2015.
- MAFFESOLI, Michel. **A barbárie em face do humano**. In Revista Z Cultural. Rio de Janeiro, v 02, Ano V, 2007.
- PROST, A., VINCENT, G. (org) **História da vida privada**. V. 5; Da Primeira Guerra a nossos dias. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- R7. **Exercício ilegal de profissão, autuação e ‘recalque’: como o namorado de Gabriela Pugliesi virou inimigo número 1 dos professores de educação física**. Disponível em:<entretenimento.r7.com/blogs/alvaro-leme/namorado-de-gabriela-pugliesi-foi-autuado-pelo-conselho-de-educacao-fisica-denuncia-contra-ele-seguira-para-ministerio-publico-20150313/>Acesso em 2 de jun. 2015.
- R7. **Traição, roupas jogadas na rua e divisão de bens: todos os detalhes do divórcio da blogueira Gabriela Pugliesi**. Disponível em:<entretenimento.r7.com/blogs/alvaro-leme/traicao-roupas-jogadas-na-rua-e-divisao-de-patrimonio-tudo-o-que-voce-ainda-nao-sabia-sobre-o-divorcio-da-blogueira-gabriela-pugliesi-20140827/>Acesso em 2 de jun. 2015.
- RECUERO, Raquel da Cunha. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- RÉPTIL EDITORA. Disponível em: <http://reptileditora.com.br/raio-x-gabriela-pugliesi.html?utm_source=tips4life.com.br&utm_medium=referral&utm_campaign=tips4life&utm_content=institucional>. Acesso em 12 de jun. 2015.
- RÜDIGER, Francisco. **As teorias da Cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2003.
- SIBILIA, Paula. **O show do eu: a intimidade como espetáculo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008. 286 p.
- SIMÕES, Paula Guimarães. **O poder de afetação das celebridades**. In: FRANÇA, Vera et al (Org.). *Celebridades no Século XXI: transformações no estatuto da fama*. Porto Alegre: Sulina, 2014. 286 p.
- TIPS 4 LIFE. Disponível em: <<http://www.tips4life.com.br>>. Acesso em 12 de jun. 2015.
- VEJA SÃO PAULO. **Gabriela Pugliesi assume romance polêmico com Ricardo Barbato**. Disponível em:<vejasp.abril.com.br/blogs/terrace-paulistano/2014/10/gabriela-pugliesi-assume-romance-polemico-com-ricardo-barbato>Acesso em 2 de jun. 2015.